

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

JANAINA FERNANDES BORGES MESQUITA

JESSICA BORGES DOS SANTOS

KENNEA CARVALHO QUEIROZ DE OLIVEIRA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DENTRO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

ANÁPOLIS – GO

2017

JANAINA FERNANDES BORGES MESQUITA

JESSICA BORGES DOS SANTOS

KENNEA CARVALHO QUEIROZ DE OLIVEIRA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DENTRO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da professora Ma Márcia Sumire Kurogi Diniz.

ANÁPOLIS – GO

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

JANAINA FERNANDES BORGES MESQUITA

JESSICA BORGES DOS SANTOS

KENNEA CARVALHO QUEIROZ DE OLIVEIRA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DENTRO DA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da professora Ma Márcia Sumire Kurogi Diniz.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª Ma Marcia Sumire Kurogi Diniz

ORIENTADORA

Profª. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Avaliadora

Profª. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Avaliadora

RESUMO

Busca-se através deste trabalho investigar as dificuldades de aprendizagem dentro da instituição de ensino. Para isto, buscou-se analisar os documentos da instituição, bem como questionar os principais envolvidos no processo educacional na escola campo, tendo em vista que a Psicopedagogia Institucional tem como objetivo verificar os aspectos que influenciam no processo de ensino e aprendizagem, investigar a dinâmica institucional, compreender as relações interpessoais e analisar a importância da família nesse processo. Para atingir os objetivos utilizou-se de pesquisa bibliográfica, lançando mão das obras de autores como Bastos (2015), Bossa (1994), Porto (2011) e Cazella e Molina (2017). Também foram utilizadas pesquisa de campo e documental, questionários, observações e entrevistas. Com o desenvolvimento do estágio, percebeu-se a importância de um diagnóstico institucional bem elaborado, bem como a participação do psicopedagogo nesse processo.

Palavras chave: Aprendizagem. Dificuldades. Escola. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The aim of this work is to investigate the difficulties of learning within the educational institution. The purpose of this study was to analyze the institution's documents, as well as to question the main actors involved in the educational process in the field school, considering that the Institutional Psychopedagogy aims to verify the aspects that influence the teaching and learning process, to investigate the institutional dynamics, to understand the interpersonal relations and to analyze the importance of the family in this process. To reach the objectives, a bibliographical research was used, using works by authors such as Bastos (2015), Bossa (1994), Porto (2011) and Cazella e Molina (2017). Field and documentary research, questionnaires, observations and interviews were also used. With the development of the internship, the importance of a well-designed institutional diagnosis, as well as the participation of the psychopedagogue in this process, was perceived. Thus, the importance of a well-designed institutional diagnosis, as well as the participation of the psycho-pedagogue in this process, is perceived.

Key words: Difficulties. Learning. Psychopedagogy. School.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
3	METODOLOGIA	13
3.1	TIPO DE PESQUISA	13
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA	13
3.3	CAMPO DE PESQUISA	14
3.4	POPULAÇÃO E AMOSTRA	14
3.5	ANÁLISE DE DADOS	15
4	MAPEAMENTO	16
4.1	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP.....	16
4.2	OBSERVAÇÕES	17
4.3	ENTREVISTA	18
4.4	QUESTIONÁRIOS	18
4.5	DINÂMICA DE GRUPO	21
5	DIAGNÓSTICO	22
6	SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES	25
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICES	29
	ANEXOS	38

1 INTRODUÇÃO

A princípio a psicopedagogia era uma área desconhecida, mas hoje se encontra em expansão, e vem sendo disseminada em novas teorias como também em novas práticas. Há cada dia, mais espaços vêm sendo conquistados, no que se refere ao aprendizado, com isso, surgem novas dificuldades de aprendizagem, e os especialistas da área conseguem encontrar nova forma de contribuir, para que, os problemas sejam solucionados o mais rápido possível. Para isso, adotou-se uma maneira peculiar de prevenção antes mesmo do problema se agravar, a Psicopedagogia. Bastos (2015) corrobora afirmando que ao longo do tempo foi-se criando um olhar dinâmico para que se compreendesse as dificuldades de aprendizagem. Bossa (1994, p.5) relata que “A Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem”.

Assim, essa nova área do conhecimento, se dividiu em duas áreas, sendo essas: a Psicopedagogia Institucional e a Psicopedagogia Clínica. Para Porto (2011) a primeira atua de forma preventiva e a segunda área atua intervindo de forma curativa. Sendo assim, este trabalho apresenta uma pesquisa realizada dentro de uma instituição de ensino, no intuito de elaborar um diagnóstico institucional, que buscará agir de forma preventiva, junto às dificuldades de aprendizagem de seus alunos.

A Psicopedagogia Institucional é nova dentro das instituições, mas a cada dia tem mostrado sua importância na tomada de decisões em relação ao fracasso escolar. Porto (2011) afirma que:

A ação do psicopedagogo está centrada na prevenção do fracasso e das dificuldades escolares, não só do aluno como também dos educadores e demais envolvidos neste processo. (PORTO, 2011, p.116)

Através do Diagnóstico Psicopedagógico Institucional, vê-se as dificuldades de aprendizagem dentro de um contexto vivido pelo aprendente, apontando assim, possíveis sugestões de intervenções para que essas sejam prevenidas.

Para que essa “prevenção” aconteça de uma maneira eficaz, é essencial que se elabore um Diagnóstico Psicopedagógico Institucional preciso, observando bem a instituição de ensino escolhida, para que se tenha uma coleta de dados satisfatória. Para isso, buscou-se analisar os documentos da instituição, bem como questionar os principais envolvidos no processo educacional. Os objetivos também ajudam a tornar

esse diagnóstico bem elaborado e devem ser previamente definidos. Bossa (1994) afirma que dentro de um trabalho preventivo, a instituição, enquanto estrutura física e psíquica de aprendizagem é o foco da Psicopedagogia.

Através da observação “in loco”, busca-se quais aspectos na instituição que influenciam no processo de ensino e aprendizagem da escola campo. Porto (2011) afirma que o psicopedagogo tem a função de detectar, “resolver” e prevenir os problemas de aprendizagem, evitando, assim, que surjam outros.

Sabe-se que para a instituição de ensino lidar com as questões sociais e educacionais no seu dia-a-dia, muitas vezes é preciso estar alicerçada em fundamentos e orientações, pautadas em uma visão geral da escola e de sua funcionalidade, em que tudo esteja voltado ao alcance dos objetivos traçados por essa instituição, bem como o sucesso do Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA). Para que isso ocorra, a necessidade de um olhar psicopedagógico é essencial, pois vai trabalhar o fracasso escolar de forma preventiva e auxiliar nas relações interpessoais nesse ambiente de ensino. Assim, frequentemente, a escola deve lançar mão de um diagnóstico psicopedagógico.

Este trabalho, tem como objetivo verificar os aspectos que influenciam no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) dentro da instituição de ensino, no município de Anápolis-GO. Para isso, buscou-se, como objetivos específicos, investigar a dinâmica institucional, compreender as relações interpessoais e, analisar a importância da família no PEA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Bossa (1994) a psicopedagogia trata se de uma área de estudo muito nova, que surgiu a cerca de 30 anos, através de um movimento Europeu. Porém no Brasil esse movimento teve forte influência da Argentina devido a sua proximidade geográfica, desde então as ideias argentinas vêm influenciando nossas práticas psicopedagógicas de maneira significativa.

Durante muito tempo no Brasil, segundo Bossa (1994) acreditava-se que os problemas de aprendizagem eram causados por fatores orgânicos, isso só começou a mudar a partir da década de 70 quando surgiram os primeiros cursos de especialização em psicopedagogia no Brasil. E dessa forma as dificuldades de aprendizagem passaram a ser olhadas de maneira diferente, ou seja, através de um olhar clínico e especializado.

A partir da década de 70 como já foi citado acima o Ministério da Educação e Cultura (MEC) passou a oferecer por meio de cursos de pós-graduação e especialização com carga mínima de 360 horas para a formação em psicopedagogia. É uma área de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem nas escolas brasileiras, visto que os problemas de aprendizagem no Brasil são crescentes (PORTO, 2011).

Nesse contexto, a Psicopedagogia surgiu para auxiliar na intervenção e prevenção dos problemas de aprendizagem assim afirma Porto (2011). Para uma melhor atuação a Psicopedagogia se dividiu em duas linhas uma clínica e outra institucional. Todavia tanto na clínica quanto na institucional, “o psicopedagogo atua intervindo como mediador entre o sujeito e a sua história traumática, ou seja, a história que lhe causou a dificuldade de aprender” (PORTO, 2011, p.109).

Dessa forma entende-se que o psicopedagogo tem o papel de ajudar o sujeito a reorganizar sua história de vida, tomando as rédeas de fatos fragmentados por traumas, pois só dessa forma conseguirá retomar o percurso normal de sua aprendizagem.

Porto (2011) descreve a psicopedagogia como uma ciência multidisciplinar que busca um conhecimento além da psicologia e da pedagogia, pois para alcançar os seus objetivos através dos recursos que lhe cabem, ela precisa tomar posse de outras ciências como linguística e estudos neurológicos. Porque se torna impossível tratar as

dificuldades de aprendizagem sem conhecer e investigar o processo de aquisição da linguagem do sujeito e o seu desenvolvimento da escrita. Como também não é possível desvincular o sistema neurológico do processo de ensino e aprendizagem.

Tomando posse dos conhecimentos citados acima torna se importante esclarecer o papel da psicopedagogia clínica, mesmo que não seja o foco de nosso trabalho, que auxilia o sujeito a reconstruir a sua e história e a reencontrar o caminho para a aprendizagem, confirma Porto (2011). Segundo Bastos (2015) o psicopedagogo tem como um subsídio imprescindível destacar a fala do paciente, investindo em uma intervenção bem direcionada, tendo em vista que muitas a aprendizagem já se encontra aprisionada, sendo assim ele parte para um trabalho curativo. Enquanto Porto (2011) destaca que a psicopedagogia institucional busca um trabalho preventivo para tentar evitar situações de não aprendizagem, envolvendo todos os sujeitos que fazem parte da construção das relações que provocam a aprendizagem ou a não aprendizagem dentro da instituição abordada.

Definido a diferença entre a psicopedagogia clínica e institucional, é valido ressaltar que para Bastos (2015, p.21) “o psicopedagogo é aquele profissional que busca intensamente despertar o desejo de saber do sujeito e, como um espelho, poder realçar suas potencialidades escondidas até então não reveladas”. Mostrando que o trabalho do psicopedagogo tanto clínico quanto institucional é tecer os três pilares do processo de aprendizagem que são: a cognição, afetividade e a motricidade do sujeito. Agindo de forma preventiva e curativa levando o indivíduo a retomar o foco em relação a sua aprendizagem tanto nos seus aspectos objetivos e subjetivos, assim afirma Bastos (2015).

Na psicopedagogia institucional Porto (2011) acredita que o trabalho do psicopedagogo vai muito além de tentar sucumbir apenas às dificuldades do aluno. É um papel muito mais abrangente, pois afirma que a não aprendizagem pode estar relacionada a uma série de fatores, que envolvem alunos, professores, coordenadores, diretores e outros funcionários da instituição. Então “o psicopedagogo tem a função de tentar organizar e reelaborar a importância de cada profissional envolvido no processo da aprendizagem” (PORTO, 2011, p.116).

Para redução do fracasso escolar é necessária uma investigação, tanto no espaço físico quanto nas questões psicológicas que constituem a identidade da escola e do sujeito, porque tem-se a consciência que a aprendizagem ocorre de maneira diferenciada para cada indivíduo, pois cada ser é único e carrega consigo vivencias

que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem e essas bagagens podem contribuir para formação de algumas dificuldades de aprendizagem (PIAGET, 1976). Com isso, entende-se que o psicopedagogo utiliza-se de recursos como observar, elaborar questionários, organizar oficinas entre outros, para identificar os principais problemas que geram a não aprendizagem.

É durante o processo de investigação que os pesquisadores conseguem identificar alguns problemas como insatisfação com o ambiente de trabalho, muitas vezes voltados para a falta de comunicação entre professores e coordenadores, além de pouco tempo para aplicação de alguns conteúdos importantes e incompreensão da parte de alguns colegas, assim diz Porto (2011). Problemas esses que interferem diretamente na aprendizagem dos alunos, pois o ato de aprender é uma troca contínua de experiências e conhecimentos, em que ambas as partes envolvidas precisam estar satisfeitas com os papéis que desempenham nesse processo.

Dessa forma o psicopedagogo institucional tem como papel trazer à tona todas essas questões para que possam ser refletidas e discutidas. Onde todos os envolvidos possam ter a oportunidade de repensar as suas práticas pedagógicas, de acordo com Porto (2011). Sem deixar de enxergar cada educador como um ser único, pois segundo Cazella e Molina (2010) que corroboram com essa afirmação quando diz que o professor merece ser olhado de forma individualizada, em cada situação vivida dentro da sala de aula. Cada situação enfrentada por um professor dentro de uma sala de aula é única, por isso merece atenção e respostas individuais.

É bastante claro que a psicopedagogia institucional, traz uma grande inovação para os problemas de aprendizagem enfrentados na escola. Porque mostra que muitas vezes as dificuldades dos alunos são apenas reflexos da má organização e distribuição dos papéis dentro da instituição que estão inseridos (PORTO, 2011). E apesar da psicopedagogia tanto clínica quanto institucional ainda não serem uma ciência reconhecida e definida, pelo fato de ainda estarem em construção, talvez elas sejam o norte que precisa-se para diminuir o fracasso escolar brasileiro.

Pois como diz Porto (2011, p. 117) “a aprendizagem é o desenvolvimento da criança do educador e também dos pais é uma tradução ativa de uma rede de relações sadias entre esses grupos no que diz respeito ao conhecimento”. Sendo assim torna-se impossível aprender quando esses dois pilares, família e educador/escola, não caminham junto e nem de maneira saudável.

Por isso o psicopedagogo institucional atua de maneira que previna o fracasso de algum dos componentes envolvidos no processo de aquisição do saber. Agindo de forma que possa melhorar a mediação do conhecimento entre os participantes do processo de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este diagnóstico institucional baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, pois utilizou-se livros de diversos autores como embasamento teórico, aliada a uma pesquisa de campo, porque coletou-se os dados para o relatório “in loco”, na instituição de ensino. Também foi documental, pois foram analisados documentos internos da instituição, como o Projeto Político Pedagógico. Na pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros como embasamento teórico, já na pesquisa de campo foi realizada na instituição de ensino, para coleta de dados buscou-se informações nos documentos oficiais da escola.

Para Rangel (2015) a pesquisa bibliográfica se dá quando é desenvolvida a partir de informações coletadas em livros, artigos, dissertações e teses. Pesquisou-se ainda, autores como: Bossa (1994); Campos (2012); Fagali (2011); Scoz (2011); e Porto (2011). Cervo e Bervian (1983, p.55) corroboram afirmando que a pesquisa bibliográfica é aquela que:

Explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO; BERVIAN; 1983, p.55)

A autora supracitada, Rangel (2015) descreve em seu manual, que a pesquisa de campo é utilizada pelo pesquisador, como ferramenta de percepção e estudo das relações estabelecidas no local que ocorrem os fatos. A mesma autora afirma ainda, que a pesquisa documental serve como investigação, com caráter descritivo e/ou comparatório, dos fatos presentes e/ou passados.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados utilizou-se questionários, dinâmicas, análises documentais, entrevistas e observações, realizada entre os funcionários de todos os segmentos dessa instituição de ensino, no turno vespertino.

Para Richardson (1999), geralmente os questionários cumprem duas funções, ou seja, descrevem características e medem determinadas variáveis de um grupo.

A dinâmica institucional tem para Bleger (1984), um significado dialético. Neste processo o momento do conflito deve ser reconhecido e valorizado, é a partir deste que haverá a promoção de um salto qualitativo na antiga estrutura.

Segundo Ludke e André (1986), a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja, complementando informações obtidas por outras técnicas seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Já Lakatos e Marconi (2008, p.278), a entrevista é “Uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que pode proporcionar resultados satisfatórios e informações necessárias” e tem como objetivo compreender as perspectivas e vivências dos participantes. Foi entrevistado a gestora da instituição para compreender o processo de ensino e aprendizado na visão da mesmas e todos os aspectos que favorecem o desenvolvimento do sujeito na instituição escolar.

Em se tratando de Ludke e André (1986), relata que é um método de análise visual que consiste em se aproximar do ambiente natural em que um determinado fenômeno ocorre, visando chegar mais perto das perspectivas dos sujeitos investigados. As observações ocorreram durante a fase de coleta de dados, na própria instituição. Para tal, observou-se a rotina e comportamentos gerais da gestora, coordenadoras, alunos e também estruturas físicas da instituição.

3.3 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa de campo e documental foi realizada em uma escola municipal de Anápolis-Go, situada na região central, portanto não considerada uma escola de periferia. É uma escola de porte pequeno, porém bem estruturada fisicamente. Essa atende crianças cursando Ensino Fundamental I.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Atualmente a escola atende em dois turnos: matutino e vespertino com 290 alunos, 18 funcionários administrativos, 14 professores efetivos.

Para a coleta de dados, participaram a diretora, as 3 coordenadoras, 6 professores e os funcionários de apoio, do turno vespertino.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Após a análise do Projeto Político Pedagógico, da estrutura física da escola, da rotina dos alunos e dos seus administradores, os dados foram mapeados, analisados e, então, sugeridas intervenções por parte da estagiárias, que a instituição acatará ou não.

4 MAPEAMENTO

Para a realização do mapeamento na escola campo, utilizou-se de análise documental, observações, entrevistas, questionários e dinâmicas.

4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP

Segundo PPP, a E. M. E. B., foi inaugurada na década de 60, na gestão do prefeito atual. Essa instituição é mantida pelo poder público e está localizada em um bairro próximo ao centro da cidade. Mantém o Ensino Fundamental I, em dois turnos – matutino e vespertino, atendendo à clientela desse bairro e dos bairros vizinhos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2016), essa instituição de ensino tem como missão desenvolver o aluno de forma integral, trabalhando todas as suas dimensões, sendo elas físicas, cognitivas e afetivas, para que o mesmo seja capaz de dominar a leitura, a escrita e a matemática. Sem deixar de valorizar os conhecimentos prévios adquiridos.

Quanto à sua visão, o PPP supracitado informa, que a escola busca ser um referencial educacional no quesito construção dos saberes acadêmicos, sem deixar de respeitar as habilidades de cada etapa da vida do educando.

A escola campo apresenta em seu PPP objetivos a curto, médio e longo prazo. Os primeiros, buscam desenvolver ações pedagógicas no decorrer do ano; já o segundo está focado na integração escola/família e nos benefícios que essa relação pode trazer à vida acadêmica dos alunos; a longo prazo, a instituição de ensino visa a sua valorização como escola, baseada na satisfação dos seus clientes, no respeito às pessoas e na responsabilidade social.

A Escola Campo defende em seu PPP, uma avaliação ampla, que compreende todas as situações vivenciadas e observadas, entre o professor e o aluno. Sendo assim, a avaliação é construída mediante a relação social que estabelece no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, são as pontes construídas entre o professor e o aluno, todos os dias. Nesse caso, não tem como foco o aprendiz estático, mas um ser sociável, dinâmico.

Dessa forma, para alcançar seus objetivos quanto à avaliação, a escola adota os seguintes instrumentos:

Para direcionar a forma de avaliar os alunos, os professores farão uso das fichas de habilidades, diagnósticos, portfólios, atividades avaliativas e avaliações externas, que permitem uma avaliação mais detalhada, pois avalia o aluno no cotidiano não se restringindo apenas a avaliações programadas. (PPP, 2016, p.34)

Conforme o PPP, a escola E.M.E.B. apresenta um total de 18 funcionários administrativos, sendo: 1 diretora; 1 coordenadora geral; 1 coordenadora pedagógica; 1 coordenadora técnica; 11 em sala de aula; 2 de Educação Física; e 1 professora de apoio. Além, desses funcionários administrativos, a escola conta com 1 porteiro e 2 merendeiras, nos serviços gerais.

4.2 OBSERVAÇÕES

Durante as visitas à escola, não se observou atritos entre coordenação e direção. O trabalho é feito através de diálogo.

Observou-se também que as professoras, visitam constantemente a secretaria, buscando orientação e deferimento, junto à gestão e coordenações, em relação às suas posições, referente aos problemas, bem como, às ações pedagógicas futuras.

Notou-se a presença de alunos com necessidades especiais, em algumas salas. Esses possuem cuidadoras, porém, observou-se em duas das salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma cuidadora para duas crianças.

Em relação à estrutura física, a escola possui 6 (seis) salas, com ventiladores instalados, armários, algumas carteiras danificadas, mesas e cadeiras para professores, quadros negros. Possui uma sala de gestão, uma de secretaria, uma de professores e uma sala de AEE, uma quadra de esportes sem cobertura, um banheiro para professores e dois para os alunos, sendo um feminino e um masculino. Não contém sala para coordenações, biblioteca, sala de informática, parquinho e área coberta.

A aula, no turno vespertino, inicia-se às 13:00h e encerra-se às 17:30h. O lanche é servido às 15:00 h para todos os alunos. O recreio acontece em seguida e é dividido em dois turnos, sendo o primeiro das 15:15h às 15:30h e 15:30h às 15:45h.

Para ajudar no processo de ensino e aprendizagem, a escola desenvolveu dois projetos, sendo esses: Matematicando e Ler por prazer. O Matematicando tem como objetivo ensinar a matemática e desenvolver o raciocínio lógico e estimulando

o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas proporcionando ao educando a compreensão dos conteúdos por meio de jogos e desafios na prática didática semanalmente. Já o projeto Ler por prazer tem como objetivo promover, difundir e divulgar as manifestações artísticas de contação de histórias, destacando e divulgando talentos. Os dois projetos foram observados no PPP, mas o segundo projeto é visível na escola, por ter sido criado um espaço com prateleiras, livros, tapetes e almofadas para os meninos lerem.

4.3 ENTREVISTA

Foi entrevistada, informalmente, a coordenadora técnica, ainda na primeira visita à escola, buscando maiores informações a respeito dos cargos distribuídos. Na entrevista, foi questionado quantos cargos havia, hoje, na direção da escola. Essa respondeu que: “Havia hoje: uma gestora, uma coordenadora geral, uma coordenadora pedagógica e uma coordenadora técnica”.

Ainda foi questionada sobre a sua função na escola e ela respondeu que auxilia, junto aos alunos, na disciplina e na organização do recreio.

Não foram realizadas mais perguntas, pois o tempo disponível da coordenadora havia acabado.

4.4 QUESTIONÁRIOS

Essa foi uma ferramenta utilizada com a finalidade de coletar dados para a composição do diagnóstico psicopedagógico institucional.

Receberam o questionário: A gestora; a coordenadora geral; a coordenadora pedagógica; a coordenadora disciplinar; e as professoras do turno vespertino. Porém, no dia combinado para a entrega, somente a diretora, a coordenadora geral e uma das professoras entregaram o questionário.

A gestora foi questionada em relação ao tempo de atuação na instituição, bem como aos cargos de apoio e aos critérios que adotou para a sua escolha. Essa, respondeu que está na gestão há 2 anos e que para a definição dos cargos de coordenação, analisou o perfil e a competência das pessoas escolhidas para gerir junto a ela. Afirmando a mesma, acreditar que essas funções são suficientes para que

a sua gestão tenha êxito, mas ela ainda afirma, que os serviços vindos da rotina escolar, muitas vezes sufocam as missões traçadas por elas.

A coordenadora geral atua nesse cargo há oito anos. A sua função é assessorar diretamente a diretora, participar e cumprir o regimento, desde a sua elaboração, organizar e manter organizado as coletâneas de leis e coordenar as atividades da secretaria. Para desenvolver as atividades supracitadas, ela afirma ter o total apoio da direção, em que essa assegura o material e equipamentos em boas condições para o trabalho a ser desenvolvido, entende a dinâmica da secretaria e documentos para analisa-los e assiná-los, se mostrando firme quanto às decisões relativas aos rumos a serem seguidos pela instituição.

Ao serem questionadas, sobre como se dá o relacionamento entre direção – coordenação – docente, a direção respondeu que busca fazer uma gestão democrática, mas há os entraves interpessoais, mesmo assim, relata que acredita na ética, na boa comunicação e no respeito, afirmando ter uma equipe imbuída desses valores. Segundo a coordenação a gestão atua de forma a priorizar o ambiente de solidariedade humana e de responsabilidade mútua, buscando ser justa nas situações cotidianas, dividindo responsabilidade entre os vários setores da escola.

Em relação à interferência professor – aluno, para que se tenha um bom processo de ensino e aprendizagem a gestora afirma sempre buscar a aprendizagem, o êxito dos alunos, procurando realizar aquilo que é proposto. Ter um direcionamento e buscar segui-lo. A coordenadora relata que prioriza, sobretudo com ética, orientar nas tarefas da escola e atender às diferenças de forma crítica e responsável, estimulando o espírito crítico de colaboração.

Ao serem questionadas em relação às dificuldades pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem, direção e coordenação responderam ao questionamento. A primeira diz que a principal dificuldade enfrentada são as diversas funções que tem que efetuar no ambiente escolar. A segunda afirma que a única dificuldade encontrada é na falta de compromisso de alguns pais, que não garantem a frequência dos filhos na escola. Viagens no período de aula e faltas sem justificativa.

Sobre a relação escola – pais e como essa tem feito para aproximar a família da instituição, as respostas foram parecidas. Tanto a direção, quanto a coordenação buscam o diálogo e a parceria com a família, para alcançar soluções que favoreçam a família, os educadores e a instituição.

Aos responderem sobre os projetos desenvolvidos na instituição e como eles interferem na aprendizagem dos alunos e se eles têm alcançado os objetivos traçados, os dois setores têm os projetos como um componente poderoso na motivação no sentido de buscar, selecionar e compartilhar ideias, para isso elas aliam os projetos às necessidades de aprendizagem.

As principais dificuldades enfrentadas pela direção na escola, junto à sua equipe pedagógica, tem sido administrar com poucos recursos. A direção ainda afirma que mesmo com poucas verbas, a escola ainda tem feito a diferença dentro do público alvo, mas que o ideal seria se a escola tivesse área coberta, quadra, parquinho, biblioteca e sala de informática. A coordenação corrobora com a direção em relação à falta de recursos e ainda afirma que esses tem chegado até a instituição de forma mínima. Para tentar sanar essas dificuldades, contam com o apoio dos pais e comunidade.

A professora que devolveu o questionário narra estar há cinco anos na instituição. Quando questionada sobre o apoio da direção para o desenvolvimento do seu trabalho, afirma ter total apoio dessa para trabalhar, que está a par de tudo que acontece na unidade escolar.

Em relação ao relacionamento direção – coordenação – docentes, diz acontecer de maneira positiva com todos os professores e que o diálogo é prioridade para resolver qualquer tipo de problema.

Como professora, ela diz se relacionar com seus alunos muito bem, procurando sempre criar vínculos afetivos, para que o avanço deles aconteça sempre de forma positiva.

Ao ser questionada sobre as dificuldades pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem, a docente respondeu: “A falta constante dos alunos dificulta o andamento do processo ensino e aprendizagem”.

A professora diz se relacionar com os pais da seguinte maneira: “Procuro ter uma relação muito boa com os pais, fico atenta ao desenvolvimento dos alunos e peço sempre que acompanhe bem de perto o dia-a-dia da vida escolar do filho, olhando os cadernos, os livros e as tarefas de casa sempre. Peço também, que assinem a agenda todos os dias para que a criança observe o cuidado do pai perante a escola.

Em relação aos projetos desenvolvidos na instituição e à interferência dos mesmos na aprendizagem dos alunos e seus objetivos a professora diz que: “Na escola temos projetos que ajudam bastante como: Matematicando. Matemática com

jogos, projeto ler por prazer, ajuda o aluno a desenvolver o gosto pela leitura, além desses, em sala temos também o PIBID, que são estagiárias trabalhando com os alunos com mais dificuldades”.

A principais dificuldades enfrentadas pela escola hoje e o que a direção e sua equipe pedagógica tem feito para contorná-las, foi respondido da seguinte maneira pela docente: “Hoje, encontramos várias dificuldades: crianças que não são acompanhadas em casa, crianças que não consegue acompanhar a turma, já chegam na sala sem ser alfabetizadas”.

Como docente ela diz fazer: “um acompanhamento bem individualizado dentro da sala, de carteira em carteira. Utilizo metodologias diversas como: alfabeto móvel, leitura apontada, material dourado, jogos, etc”.

4.5 DINÂMICA DE GRUPO

A realização da dinâmica buscar-se-ia informações em relação à interação do grupo, bem como, sobre o posicionamento da equipe pedagógica ao serem confrontadas em situações desconhecidas ou surpresas. Para isso, as professoras seriam convidadas a se colocarem em círculo e ao receberem uma caixa “surpresa”, que continha chocolates e papéis a serem distribuídos (conteúdo desconhecido por elas), as participantes iria passar, uma para a outra, enquanto a música toca. Quando a música para, a pessoa que está com a caixa, deve abri-la ou não, para isso ela seria questionada, por uma estagiária, se estaria preparada para essa missão ou se gostaria de repassar a missão para uma outra colega. Passando a caixa ou escolhendo abrir, a participante que abrisse a caixa, encontraria a agradável surpresa.

5 DIAGNÓSTICO

Através da análise do PPP, percebeu-se que esse estava bem estruturado e apresentava, de maneira clara, os cargos distribuídos e suas funções, bem como o número de alunos e o quadro de funcionários. O documento supracitado não está atualizado para o ano de 2017, sendo esse justificado pela coordenação, por meio da mudança na gestão do município. Com isso, pode haver prejuízos no Processo de Ensino e Aprendizagem, já que as metodologias de ensino são paltadas no PPP, que deve propor ações atualizadas e reavaliadas, tendo em vista que a educação é dinâmica e sofre mutações constantes.

Para atingir a missão, a visão e os objetivos da escola traçados no PPP, percebeu-se por meio dos questionários aplicados, que a gestão busca manter um bom relacionamento com o corpo docente, com os alunos e com a família dos alunos. Outra maneira de atingir os objetivos traçados foi a realização de projetos educacionais, com o apoio da Secretaria de Educação, em que foram priorizados a leitura e o ensino da matemática, através de jogos. O que faz com que os alunos aprendam, através da vivência, durante as aulas.

O processo de avaliação da instituição campo se dá de forma contínua, em que cada aluno é avaliado por seu professor através dos vínculos construídos todos os dias. Isso favorece o aluno, pois uma única forma de avaliação, não mensura o real conhecimento do aluno.

Quanto ao quadro de funcionários, a escola está completa, em relação à distribuição de cargos e funções, porém durante a análise do questionário, percebe-se que a diretora se queixa do excesso de suas funções.

A entrevista realizada com a coordenadora técnica, esclareceu as funções realizadas pelos cargos de direção, o que foi confirmado por meio da análise do PPP. Também foi observado a sua atuação, durante o recreio, que se deu de forma organizada, sem nenhuma divergência.

Ao serem questionadas sobre o relacionamento direção – coordenação – professores, percebe-se que as respostas não divergem, pois as três afirmam que, apesar das dificuldades interpessoais, buscam sempre resolver os entraves, por meio do diálogo e que esse tem resolvido. Essas ações torna mais forte esse vínculo pedagógico, criando um ambiente escolar saudável, que interfere diretamente no bom andamento do aprendizado do aluno.

Outro item relevante perguntado foi a relação professor - aluno e suas interferências. Nesse caso, a diretora não deixou claro, como interfere nesse processo, destacando, apenas, que sempre busca a aprendizagem do aluno, tentando realizar o que é proposto. Ou seja, o papel da diretora deve ser claro e objetivo dentro da instituição, pois se houver dúvida, pode acarretar sérios prejuízos educacionais. Já a coordenadora, define bem o seu papel junto a esse processo, dizendo orientar as professoras de forma crítica e responsável.

Ao falar do seu relacionamento com os alunos, a professora confirma as orientações da coordenação, dizendo se relacionar bem com seus alunos, pois demonstra que cria vínculos com seus alunos, respeitando a individualidade dos mesmos. Ou seja, se conscientiza que cada ser tem suas características de aprendizado que dever ser vista.

A principal dificuldade pedagógica vivida pela instituição é relatada pela professora e coordenadora, como sendo à falta de compromisso de alguns pais, em relação à frequência, o que, segundo elas, dificulta o andamento do processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, a diretora relata que a maior dificuldade, encontrada por ela, são as diversas funções que ela desempenha no ambiente escolar. Portanto, nesse momento, percebe-se que esses dois fatores interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, já que a assiduidade é de extrema importância para o desenvolvimento pedagógico, social e pessoal do educando. Quanto a má distribuição ou falta de pessoal para o preenchimento das funções, traz prejuízos no desempenho das funções delegadas à direção, o que causa danos aos objetivos traçados dentro dos procedimentos escolares.

O relacionamento com os pais, segundo a docente se dá de forma positiva, pois está sempre buscando o diálogo e solicitando, através da assinatura na agenda, a participação dos pais. Dessa forma, os pais participam da rotina escolar e os alunos sentem um maior comprometimento, por parte dos pais. Nesse propósito, pelo diálogo direto – falado ou indireto - agenda, a escola estreita o relacionamento com os pais. Para isso, a docente tem o apoio da direção e coordenação, que também trabalham nesse propósito.

Na opinião da professora, os projetos desenvolvidos pela escola têm beneficiado os alunos com dificuldade, porém não deixa claro, que sejam suficientes para sanar os problemas de aprendizagem. Já a direção e coordenação, afirmam que tais projetos têm sido o suficiente em relação aos objetivos almejados. Nessa questão,

nota-se que a professora tem uma maior noção, dentro de sala, do real alcance dos projetos no aprendizado dos alunos.

Quando questionadas a respeito de como contornar as principais dificuldades enfrentadas pela escola de hoje, a diretora, juntamente com a coordenadora, citaram em suas respostas, a falta de recursos financeiros e estrutura física. Muitas dessas dificuldades, segundo elas, têm sido contornadas com o apoio das famílias e comunidade. Isso mostra, a importância do envolvimento da comunidade nos assuntos escolares, pois essas faltas de recursos, quando acontecem de forma intensa, são entraves ao bom andamento do processo de ensino e aprendizagem.

A professora, ao se referir à principal dificuldade de aprendizagem enfrentada pela escola, destacou a falta de acompanhamento dos alunos em casa. Falou ainda, sobre crianças que não conseguem acompanhar a turma por não estarem devidamente alfabetizadas. Mesmo a mesma trabalhando, muitas vezes, de forma individualizada, com materiais concretos, como material dourado e outros citados acima, como o projeto Ler por prazer, que possui um espaço próprio na escola, em que os alunos fazem a leitura de forma prazerosa. Por meio dessa fala, percebe-se que uma das principais dificuldades encontradas pela instituição é a falta de acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos, pois essa parceria deve ser constante.

Em relação à dinâmica a gestora se mostrou resistente, mesmo tendo sido informada da sua realização no período da apresentação da proposta do estágio, alegando que as professoras não estavam dispostas a participar da brincadeira, durante o seu período de descanso. Também apresentou como entrave, o fato dos recreios serem divididos em dois períodos, o que divide também, a equipe de professoras, dificultando a interação total do grupo. Com isso, o relacionamento entre a equipe docente não pode ser analisado, não podendo assim, perceber como se dá as discussões dentro do grupo e se há divergências de atitudes e pensamentos.

6 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

De acordo com as análises feitas ao longo do diagnóstico sugere-se:

- Para solucionar a maior dificuldade de aprendizagem, a falta de compromisso da família, em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos, quando se refere à assiduidade, sugere-se que a escola desenvolva um projeto que mobilize os pais à essa responsabilidade. Para isso, deve-se fazer ações em três etapas. Sendo a primeira, uma palestra com uma psicóloga familiar, em que essa abordará o tema família e a importância do diálogo e da união, na resolução das questões do dia-a-dia. A convocação dos pais para essa palestra se dará através de cartazes na escola e convites na agenda ou entregues em mãos, como sugestão pode-se manter o tema em sigilo e propor um sorteio. A segunda, uma mobilização dos alunos, para a importância da assiduidade no crescimento pedagógico, através da confecção de cartazes, com as principais queixas em relação à falta de comprometimento dos pais na evolução escolar deles. A última ação seria “Um dia em família”, em que seriam realizadas diversas atividades em família, como gincanas ou brincadeiras que promovessem o trabalho em equipe, na busca da união familiar.
- Ao se tratar da falta de uma biblioteca, para incentivar o desenvolvimento da leitura. Sugere-se a criação de um espaço de leitura em cada sala de aula, de acordo com a faixa etária. Para a aquisição dos livros, a escola promoveria uma campanha, com a ajuda da família e comunidade. Para tal, os alunos sairiam, juntamente com algum responsável, para pedir aos seus vizinhos, que doem livros usados. A escola receberia esses livros e se encarregaria de separá-los, organizando-os por idades apropriadas. Nas salas de aulas, poderiam ser feitas prateleiras com caixotes de verduras, doados em sacolões ou ceasa. Os próprios alunos pintariam e enfeitariam esses caixotes da sua maneira. Assim, esse espaço, que poderia ser chamado de “Cantinho da leitura”, seria personalizado e os próprios alunos responsáveis por cuidar e manter organizado.
- Uma maneira de melhor atender o professor, sem que atrapalhe o andamento da aula e que o mesmo tenha que se deslocar da sala de aula até a secretaria frequentemente, seria a criação de um horário específico e fixo,

semanalmente, para uma orientação pedagógica, por parte da direção e coordenação. Dessa maneira, o professor se sentiria mais assistido e confiante na execução do seu trabalho. Segundo Porto (2011) a valorização das relações interpessoais, do respeito e da liberdade dentro da instituição de ensino, são tão importantes para o aprendente, quanto os conteúdos recebidos em sala de aula. Não impedindo, que em casos urgentes, o mesmo possa recorrer à gestão, sempre que necessário.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do diagnóstico institucional, o que ficou de marcante foi que no geral, tem um bom funcionamento e uma equipe que busca trabalhar de forma coesa e que procura resolver seus conflitos, por meio do diálogo e que mesmo em meio às dificuldades, tem caminhado junto à família e comunidade para alcançar os objetivos traçados no processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que a escola, busca alcançá-los da melhor maneira, ou seja, envolve direção – coordenação – professores no processo de ensino e aprendizagem de maneira intensa e em equipe. Nessa busca, a equipe pedagógica toma as suas decisões baseadas no diálogo e no bom senso.

Nesse sentido, quando a instituição se propõe a solicitar o auxílio de uma psicopedagoga, essa se coloca aberta a ajustar as possíveis falhas que, a escola como um todo, por ter uma visão interna e delimitada ao seu espaço, muitas vezes não são percebidas pela equipe pedagógica. Com isso, é de suma importância um diagnóstico bem elaborado, bem como sugestões de intervenções acessíveis à escola e que tragam resultados positivos ao processo de ensino e aprendizagem, o que depende da atuação de um profissional competente na elaboração desse. Rubinstein (apud Bastos p.21, 2015) afirma que “o psicopedagogo vai investir em uma intervenção bem direcionada, para desencadear o potencial de aprendizagem que, muitas vezes, está aprisionado”.

Assim, percebe-se a importância do trabalho do psicopedagogo institucional dentro do ambiente escolar para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem, na busca de diagnosticar e prevenir as dificuldades de aprendizagem dentro da instituição de ensino, buscando sempre beneficiar todos os envolvidos nesse processo. Sendo assim, espera-se que os resultados desse trabalho sejam implantados e alcancem os objetivos almejados.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. **Psicopedagogia Clínica e Institucional: Diagnóstico e intervenção**. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 2015.
- BLEGER, J. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1994.
- CAZELLA, Sarah; MOLINA, Rinaldo. **A intervenção psicopedagógica institucional na formação reflexiva de educadores sociais**. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n82/v27n82a09.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1983.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Walk Ed., 2011.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Instituição campo. 2016.
- RANGEL, Aracelly Rodrigues Loures. **Manual de trabalhos acadêmicos: definições e modelos para a Faculdade Católica de Anápolis**. 2015
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

APÊNDICE (A) – Questionário diretora

Questionário

1 – Há quanto tempo você está na gestão desta instituição?

2 – Quantos cargos de apoio à gestão existem hoje na E. M. E. B.?

3 – Qual critério você utilizou para definição desses cargos?

4 – Na sua opinião, o número de cargos é suficiente para o bom andamento da sua gestão? Justifique.

5 – Hoje, nessa instituição, você considera que o relacionamento entre direção – coordenação – docentes acontece de maneira positiva? Justifique.

6 – Como você, como gestora, interfere na relação professor – aluno, para que se tenha um bom processo de ensino e aprendizagem?

7 – Existe hoje na E. M. E. B. alguma dificuldade pedagógica, que interfira diretamente no processo de ensino e aprendizagem?

8 – Como a escola se relaciona com os pais? O que a escola tem feito para aproximar a família da instituição?

9 – Como os projetos desenvolvidos pela instituição interferem na aprendizagem dos alunos? Através deles, a escola tem alcançado os objetivos traçados?

10 – Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela escola hoje? O que você tem feito, juntamente com sua equipe pedagógica, para contorná-las?

APÊNDICE (B) – Questionário coordenadora técnica

Questionário

1 – Há quanto tempo você está na coordenação desta instituição?

2 – Em qual coordenação você atua hoje na E. M. E. B.?

() Geral () Pedagógica () Técnica

3 – Quais são as atribuições inerentes ao seu cargo dentro dessa instituição de ensino?

4 – Você tem apoio da direção para desenvolver o seu trabalho? Se sim, como se dá esse apoio?

5 – Hoje, nessa instituição, você considera que o relacionamento entre direção – coordenação – docentes acontece de maneira positiva? Justifique.

6 – Como você, como coordenadora, interfere na relação professor – aluno, para que se tenha um bom processo de ensino e aprendizagem?

7 – Existe hoje na E. M. E. B. alguma dificuldade pedagógica, que interfira diretamente no processo de ensino e aprendizagem?

8 – Como a escola se relaciona com os pais? O que a escola tem feito para aproximar a família da instituição?

9 – Como os projetos desenvolvidos pela instituição interferem na aprendizagem dos alunos? Através deles, a escola tem alcançado os objetivos traçados?

10 – Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela escola hoje? O que a direção tem feito, juntamente com a sua equipe pedagógica, para contorná-las?

APÊNDICE (C) – Questionário professora

Questionário

1 – Há quanto tempo você atua como professora nessa instituição de ensino?

2 – Você tem apoio da direção para desenvolver o seu trabalho? Justifique.

3 – Hoje, nessa instituição, você considera que o relacionamento entre direção – coordenação – docentes acontece de maneira positiva? Justifique.

4 – Como você, como professora, se relaciona com seus alunos, para que se tenha um bom processo de ensino e aprendizagem?

5 – Existe hoje na E. M. E. B. alguma dificuldade pedagógica, que interfira diretamente no processo de ensino e aprendizagem?

6 – Como você, como professora, se relaciona com os pais?

7 – Como os projetos desenvolvidos pela instituição interferem na aprendizagem dos alunos? Através deles, a escola tem alcançado os objetivos traçados?

8 – Quais são as principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas pela escola hoje? O que a direção tem feito, juntamente com a sua equipe pedagógica, para contorná-las?

9 – O que você, como docente, tem feito para melhorar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos?

ANEXO (A) – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

MODULO: ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar, como voluntária para contribuir com o estudo das estagiárias de Psicopedagogia Institucional.

Após serem esclarecidas sobre as informações a seguir, no caso de aceitar participar do estudo, assinem ao final desse documento, que está em duas vias, onde uma delas fica com você e outra com as estagiárias.

Em caso de recusa você não será penalizado. Em caso de dúvidas você pode procurar a professora supervisora de estágio Márcia Sumire Kurogi Diniz (marcia.kurogi@gmail.com)

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Título do Estudo: “DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL”.

Pesquisadores responsáveis:

Profª. Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz, professora do estágio voltado para a Psicopedagogia Institucional do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Estagiárias:

Janaina Fernandes Borges Mesquista, janainadiogofernandes@gmail.com

Jéssica Borges dos Santos, jessicaborgesdossantos@live.com

Kennea Carvalho Queiroz de Oliveira, kenneacdd@hotmail.com

Objetivo do estudo: Verificar os aspectos que influenciam no processo de ensino e aprendizagem (PEA) dentro da instituição de ensino.

Procedimento da pesquisa: A fim de coletar dados sobre o tema pesquisado será aplicado como instrumento de coleta de dados (Questionários, entrevistas e dinâmicas)

Confidencialidade: Todos os dados do presente estudo serão confidenciais e somente utilizados pelas estagiárias e supervisora de estágio responsável para fins científicos.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado para o pesquisador e poderá proporcionar melhorias na dinâmica da instituição.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.



Professora Supervisora de Estágio

Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz

1. Janaina Fernandes Borges Mesquista

2. Jéssica Borges dos Santos

3. Kennea Carvalho Queiroz de Oliveira

Data e local: _____

Assinatura do participante